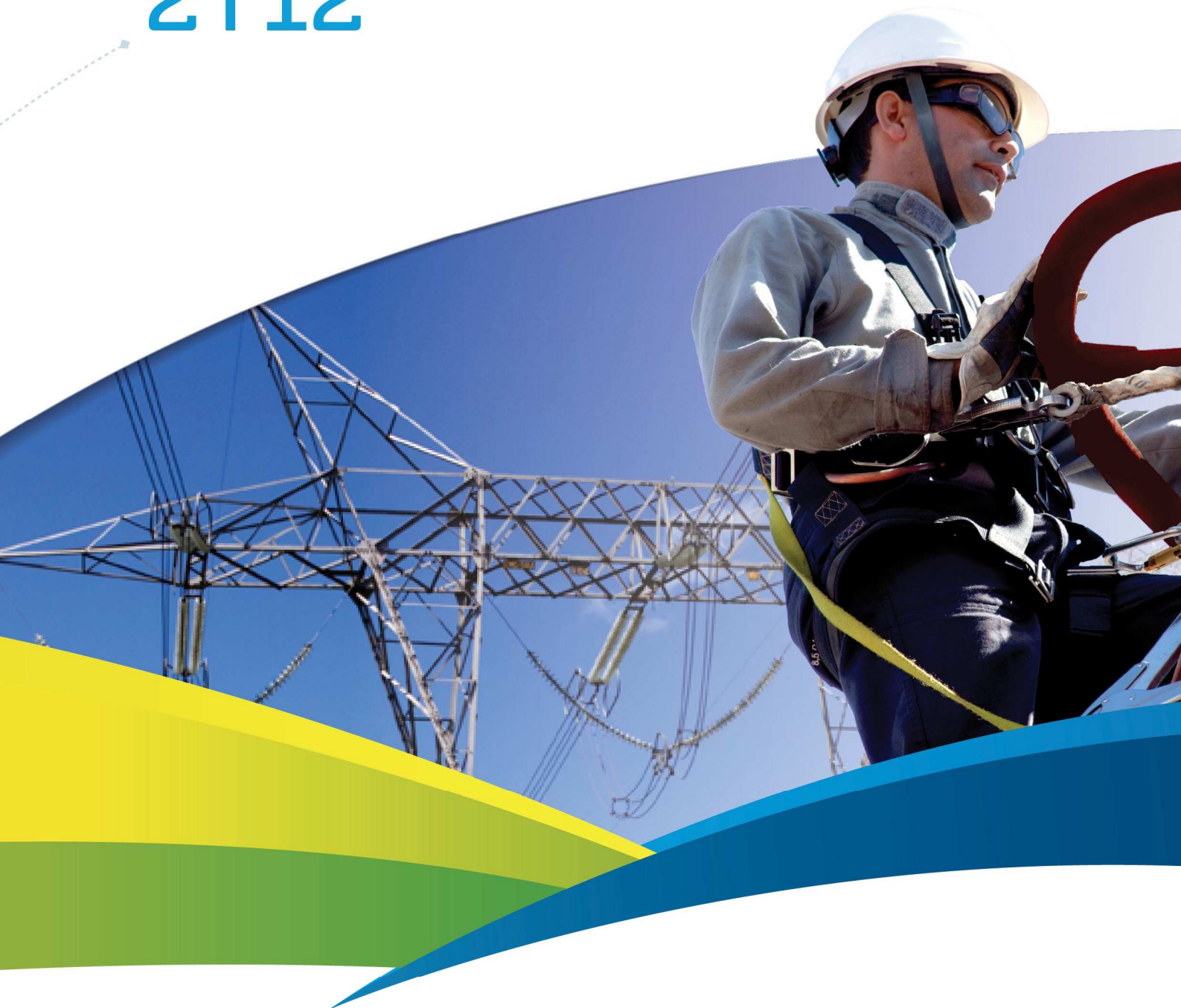


resultados
2T12





LUCRO LÍQUIDO ATINGE R\$ 201,2 MILHÕES NO 2T12

São Paulo, 13 de Agosto de 2012 – A **CTEEP** - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (“CTEEP ou Companhia”) (BM&FBovespa: **TRPL3** e **TRPL4**), principal concessionária privada do setor de transmissão de energia elétrica no Brasil, anuncia seus resultados do 2º trimestre de 2012. As informações financeiras e operacionais dos períodos a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES

- A **receita operacional líquida** atinge R\$ 659,4 milhões no 2T12, redução de 4,5%, quando comparado ao mesmo período de 2011, quando registrou R\$ 690,7 milhões;
- **EBITDA** de R\$ 346,8 milhões no 2T12 apresenta crescimento de 4,0% em relação ao 2T11, quando alcançou R\$ 333,4 milhões;
- **Lucro Líquido** alcança R\$ 201,2 milhões no 2T12, permanecendo estável quando comparado ao 2T11, período que registrou R\$ 200,5 milhões;
- **2ª Emissão de NPs da Subsidiária IEMadeira:** Em abril de 2012, a controlada IEMadeira emitiu a 2ª Nota Promissória no valor de R\$ 148,0 milhões com vencimento em outubro de 2012 ao custo de 106,5% de CDI ao ano;
- **Aquisição Evrecy Participações Ltda.:** Em maio de 2012, a CTEEP adquiriu 100% da quotas do capital social da Evrecy, detidas pela EDP Energias do Brasil S.A. A conclusão da operação e efetiva aquisição das quotas pela CTEEP, está sujeita a aprovação pela ANEEL e pelo CADE. O valor a ser pago pela aquisição será de R\$58,4 milhões;
- **Manutenção do Rating Corporativo:** Em junho de 2012 a Fitch Rating afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo ‘AA+(bra)’ da CTEEP. A Perspectiva do rating corporativo é Estável.

Principais Indicadores						
(R\$ mil)	2T12	2T11	Var % 2T12/2T11	1S12	1S11	Var % 1S12/1S11
Receita Líquida	659.424	690.735	-4,5%	1.310.802	1.297.776	1,0%
EBITDA	346.780	333.427	4,0%	697.474	650.591	7,2%
Margem EBITDA	52,6%	48,3%	4,3 p.p	53,2%	50,1%	3,1 p.p
Lucro Líquido	201.173	200.505	0,3%	406.277	406.349	0,0%
Margem Líquida	30,5%	29,0%	1,5 p.p	31,0%	31,3%	-0,3 p.p
Lucro por Ação	1,3178	1,3206	-0,2%	2,66	2,68	0,0%



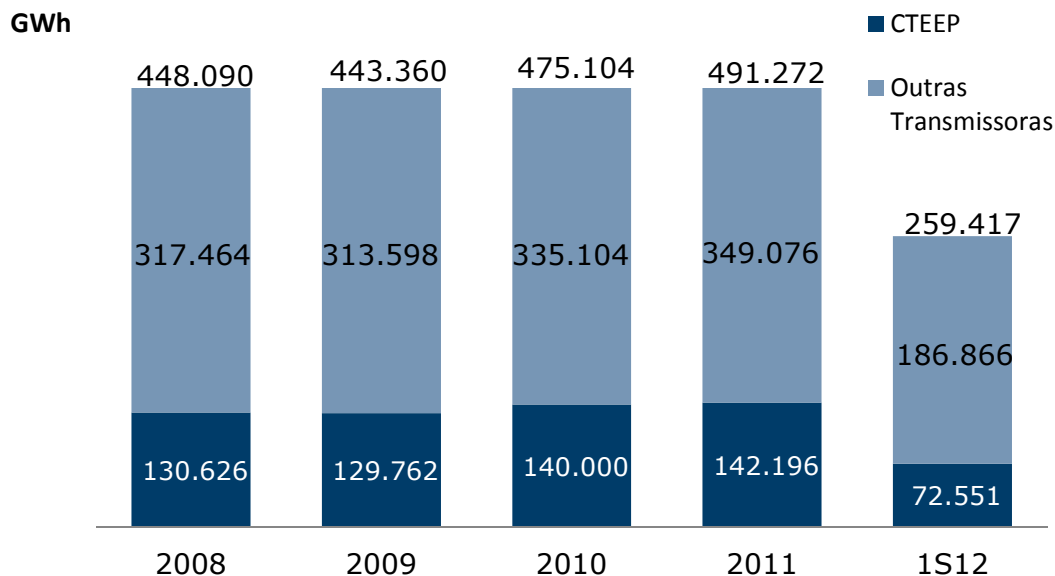
Sobre a CTEEP

A CTEEP- Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista é a maior concessionária privada do serviço de transmissão de energia do Brasil, atualmente, responsável pelo transporte anual de 28,0% de toda a energia elétrica produzida no país, 60% da energia consumida na Região Sudeste e quase 100% no Estado de São Paulo.

Com sede na cidade de São Paulo, a CTEEP está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Espírito Santo. Possui ainda participação em empresas constituídas para a prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica: 100% nas subsidiárias IEMG (Interligação Elétrica de Minas Gerais), Pinheiros (Interligação Elétrica Pinheiros) e Serra do Japi (Interligação Elétrica Serra do Japi); 50% na IESul (Interligação Elétrica Sul), 51% na IEMadeira (Interligação Elétrica Madeira); 25% na IENNE (Interligação Elétrica Norte e Nordeste) e 51% na IEGaranhuns (Interligação Elétrica Garanhuns).

No 1º semestre de 2012, um total de 72.551 GWh (35.301 GWh 2T12) de energia trafegaram pelo ativos da CTEEP, uma rede formada por 12.993 km de linhas de transmissão, 18.782 km de circuitos, 2.488 km de cabos de fibra ótica e 106 subestações com tensão de até 550 kV, o que totaliza capacidade instalada de 45.136 MVA. Essa rede interliga pontos de conexão de empresas geradoras e de outras transmissoras até os clientes livres e a rede das distribuidoras, que levam a energia elétrica até os consumidores finais.

Abaixo é demonstrada a participação, em GWh, da CTEEP no Sistema Interligado Nacional (SIN) de 2008 ao 1S12. O SIN é um sistema de transmissão e produção de energia elétrica do Brasil, formado por empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da região Norte.



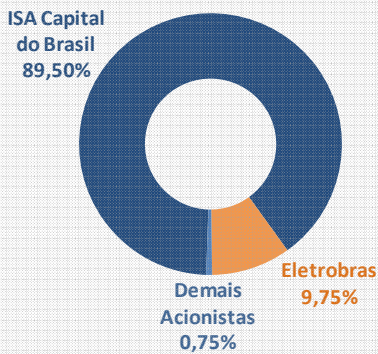


Composição Acionária

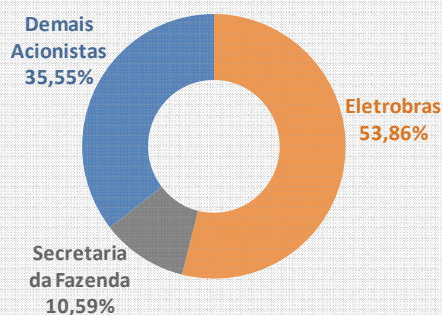
Controlada pela ISA, um dos maiores grupos de transmissão de energia da América Latina, a CTEEP tem ainda entre seus investidores a Eletrobrás, maior grupo de energia brasileiro, o Governo do Estado de São Paulo e mais de 60 mil acionistas pessoas física e jurídica.

Com ações listadas na BM&FBovespa, a CTEEP participa, desde 2002, do Nível 1 de Governança Corporativa. Suas ações preferenciais são listadas no Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado brasileiro de ações. Adicionalmente, a Companhia participa do programa de *American Depositary Receipts – ADRs – Regra 144 A* nos Estados Unidos.

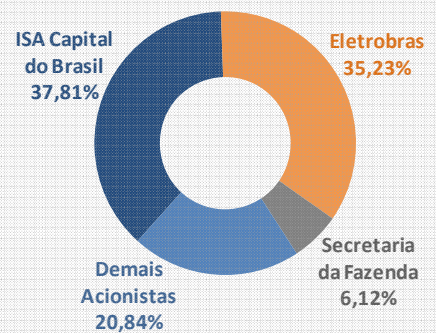
Ações Ordinárias - TRPL3 (42% do total)



Ações Preferenciais - TRPL4 (58% do total)



Capital Social Total



Estrutura Societária

A CTEEP é uma empresa que possui participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas e de suas controladas em conjunto (*joint venture*). O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

As controladas e controladas em conjunto são consolidadas integral e proporcionalmente, respectivamente, a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que deixa de existir.

Abaixo são demonstradas as participações nas controladas em 30 de junho de 2012:





Desempenho Operacional

▪ Excelência Operacional

O setor elétrico brasileiro conta com atendimento superior a 98% da população, opera sob o regime de concessão, autorização ou permissão do Estado. É um serviço altamente regulamentado para garantir a segurança do suprimento e modicidade tarifária para o consumidor.

O setor tem seu marco regulatório consolidado pela Lei 10.848/2004, que define as regras de funcionamento e as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. O cumprimento dessas regras é fiscalizado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).

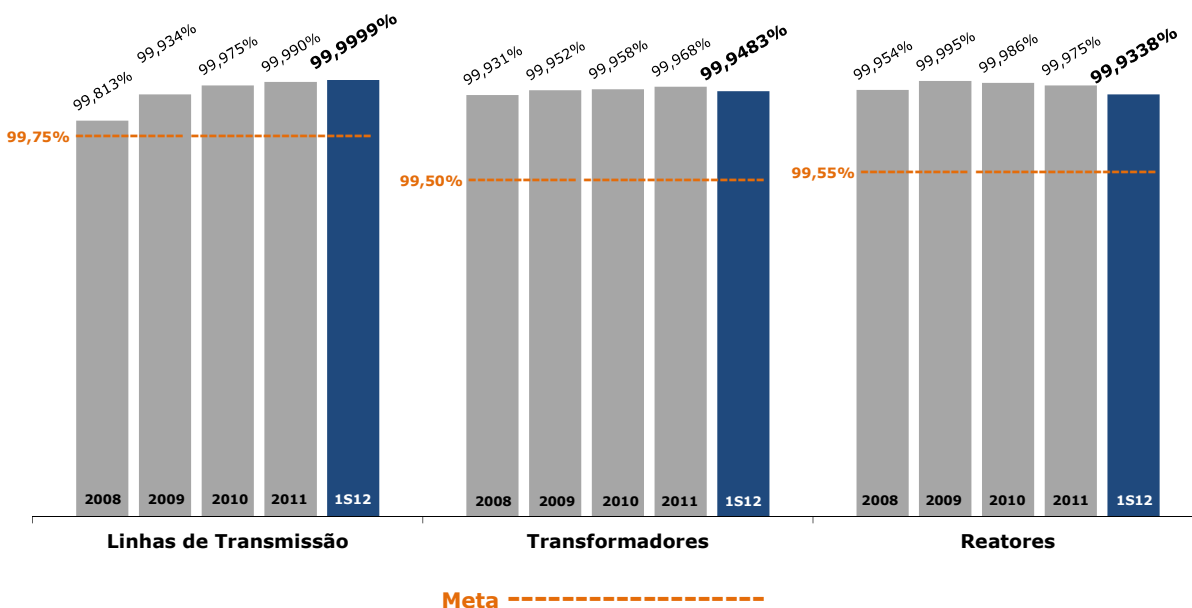
Conforme dados do Boletim de Monitoramento do Sistema Elétrico, de maio de 2012, publicado pelo Ministério de Minas e Energia, o serviço de transporte de grandes quantidades de energia elétrica por longas distâncias é feito no Brasil por meio da Rede Básica, formada por 104.863,6 quilômetros de linhas de transmissão. Essa extensão inclui rede básica, conexões de usinas, interligações internacionais e 550,6 quilômetros nos sistemas isolados. Até 2014 está prevista a implantação de mais 19.971,7 quilômetros em linhas de transmissão.

A CTEEP tem se preparado para esse cenário, realizando investimentos na manutenção e modernização de seus ativos, na busca contínua da excelência operacional, no desenvolvimento de projetos de inovação com base em pesquisa e desenvolvimento.

A receita operacional da CTEEP está diretamente relacionada à disponibilidade de seus ativos: linhas de transmissão, reatores e transformadores. A Companhia investe permanentemente para garantir a eficiência e qualidade na operação, na medida em que a indisponibilidade de seus ativos pode gerar um desconto em sua receita.

Abaixo alguns indicadores que ilustram a eficiência operacional da Companhia de 2008 ao 1S12:

Disponibilidade dos Ativos





Desempenho Econômico-Financeiro

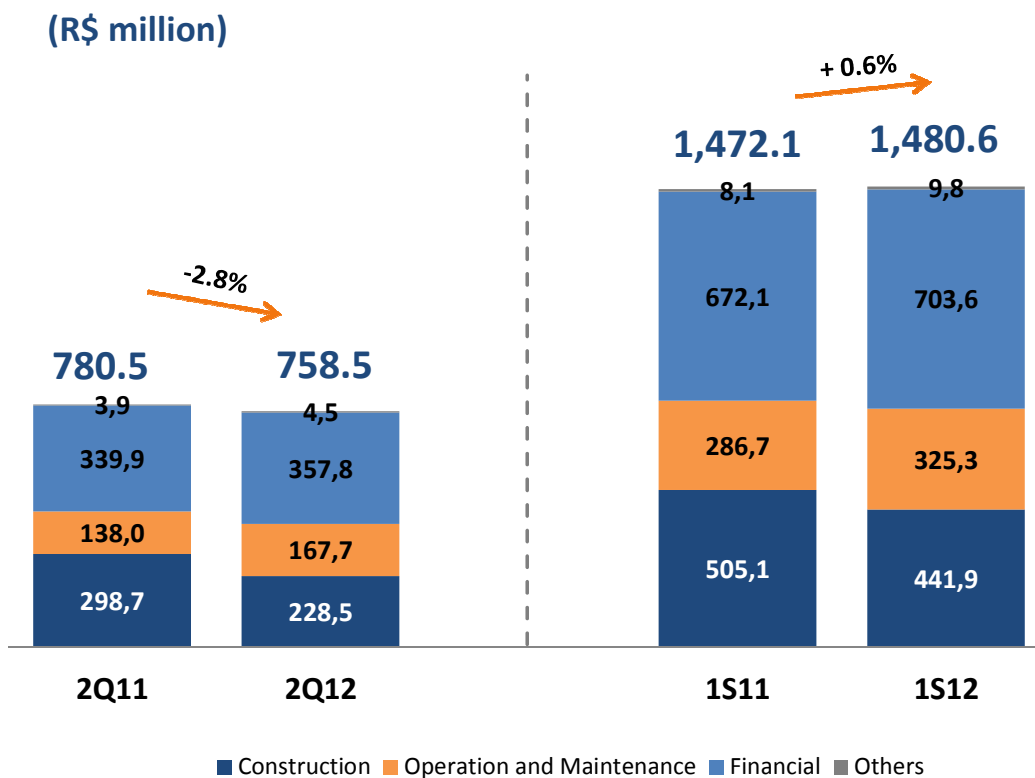
Reconhecimento da Receita no IFRS

Em conformidade com o estabelecido pela ICPC 01 as concessionárias devem registrar e mensurar a receita dos serviços que presta obedecendo aos pronunciamentos técnicos CPC 17 – Contratos de Construção e CPC 30 – Receitas (serviços de operação e manutenção).

Receita Operacional Bruta

No 2T12, a Receita Operacional Bruta atingiu R\$ 758,5 milhões, queda de 2,8% em relação ao 2T11 (R\$ 780,5 milhões), em decorrência, principalmente, da redução de 23,5% da receita de construção, impactada pela entrada em operação da subsidiária Serra do Japi no primeiro trimestre de 2012 e da finalização de obras de reforços e novas conexões na CTEEP (controladora). A entrada em operação da subsidiária, bem como dos reforços e novas conexões encerra o período de registro das receitas de construção e marca o início das entradas de receitas de operação e manutenção.

No 1S12 a Receita Operacional Bruta atingiu R\$ 1.480,6 milhões, mantendo-se no mesmo patamar do 1S11, que fora de R\$1.472,1 milhões.



Receita de serviços de Construção - A receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida baseada no estágio de conclusão da obra realizada.

As Receitas de Construção totalizaram R\$ 228,5 milhões no 2T12, uma redução de 23,5% quando comparado ao 2T11 quando registrou R\$ 298,7 milhões, decorrente da entrada em operação da subsidiária Serra do Japi no primeiro trimestre de 2012 e da finalização de obras de reforços e novas conexões nos ativos existentes da CTEEP (controladora).

Receitas dos Serviços de Operação e Manutenção - são reconhecidas no período no qual os serviços são prestados pela Companhia. Quando a Companhia presta mais de um serviço em um contrato de concessão de serviços, a remuneração recebida é alocada por referência aos valores justos relativos dos serviços entregues.

As Receitas de Operação e Manutenção totalizaram R\$ 167,7 milhões no 2T12, comparada com R\$ 138,0 milhões no 2T11, aumento de 21,5% decorrente da variação do IGPM do ciclo da Receita Anual Permitida (RAP) de 2010/2011 para



2011/2012 e inclusão de novos valores a RAP por finalização de obras nos ativos existentes e entrada em operação das subsidiárias.

Receita Financeira - A receita financeira é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a **taxa efetiva de juros** aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida projetada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

No 2T12 as Receitas Financeiras somaram R\$ 357,8 milhões, um aumento de 5,3% quando comparado aos R\$ 339,9 milhões do 2T11, refletindo a variação do fluxo financeiro previsto para realização dos valores de construção e indenização.

(*) O contas a receber (ativos de concessão) é o valor a receber referente aos serviços de construção, ampliação e reforço das instalações de transmissão de energia elétrica e inclui a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão e ao qual a Companhia terá direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência do contrato de concessão. São remunerados pela taxa efetiva de juros apurada para cada contrato de concessão. Também faz parte do contas a receber (ativos de concessão) o O&M - Operação e Manutenção que refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema) destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 60 dias.

Contas a Receber (ativo de concessão)			
(em R\$ mil)	2T12	4T11	Var % 2T12/4T11
Contas a Receber de serviços de Construção	6.877.936	6.565.661	4,8%
Contas a Receber de serviços O&M	277.644	244.160	13,7%
Total	7.155.580	6.809.821	5,1%

Obs: O impacto do reajuste da RAP, no terceiro trimestre, decorrente da correção monetária contratual anual, esta relacionado com a Receita Financeira, uma vez que os recebimentos de caixa futuros deverão ser reajustados em virtude do novo valor estipulado pelo regulador (ANEEL). Dessa forma, o fluxo de caixa futuro é reajustado com o novo valor da RAP até o final do período de concessão e o novo valor presente desse fluxo reajustado servirá como base para a remuneração dos ativos financeiros (contas a receber) para o próximo ciclo pela mesma taxa efetiva de juros.

Outras Receitas - As outras receitas referem-se a aluguéis junto à empresa de telefonia fixa e prestação de serviços relacionados à manutenção e análise técnicas contratadas por terceiros.

▪ **Deduções da Receita Operacional**

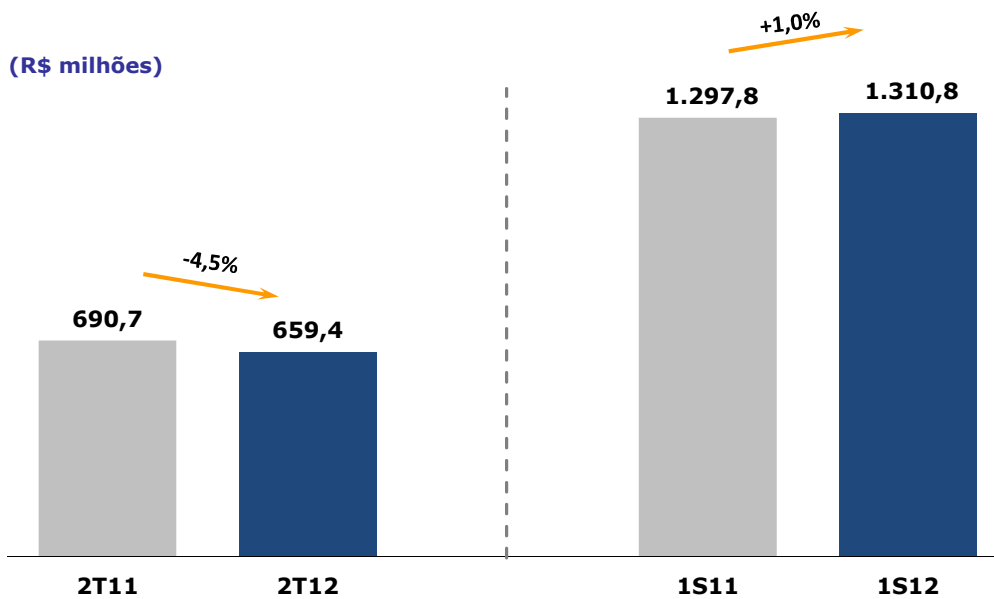
As deduções da receita operacional atingiram R\$ 99,1 milhões no 2T12, aumento de 10,5% comparado a R\$ 89,7 milhões no 2T11, devido ao aumento de 42,9% nos encargos regulatórios (CCC - Conta de Consumo de Combustíveis, CDE - Conta de Desenvolvimento Energético, PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica e outros), que crescem na medida em que novos consumidores acessam os ativos da Companhia, ou seja, conforme novos consumidores livres se conectam aos ativos da companhia, tais consumidores deverão pagar as tarifas referentes aos encargos regulatórios – os valores das tarifas compõem as RAPs das concessionárias. O decréscimo de 12,2% dos tributos sobre a receita em relação ao 2T11 reflete a redução total da receita operacional e da alteração na alíquota de PIS e COFINS das controladas IEMG e Serra do Japi, as quais alteraram o regime de tributação de lucro real para lucro presumido.



▪ Receita Operacional Líquida

Em decorrência da redução da receita de construção (entrada em operação da Serra do Japi e dos reforços e novas conexões na CTEEP), do acréscimo das receitas de operação e manutenção e financeira, combinado ao crescimento das deduções da receita operacional, mencionados anteriormente, a Receita Operacional Líquida caiu 4,5% em relação ao 2T11, quando reportou R\$ 690,7 milhões.

Nos primeiros seis meses de 2012, a Receita Operacional Líquida atingiu R\$1.310,8 milhões um crescimento de 1% quando comparado ao mesmo período de 2011.



▪ Custos dos Serviços de Construção e de Operação/Manutenção e Despesas Operacionais

Os custos de construção e de operação e manutenção tiveram uma redução de 13,3% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando R\$ 277,6 milhões no 2T12 frente aos R\$ 320,1 milhões no 2T11.

A redução nos custos dos últimos 12 meses, é decorrente substancialmente, da diminuição dos gastos com materiais, refletida pela entrada em operação da controlada Serra do Japi, cujas obras foram concluídas durante o primeiro trimestre de 2012 e das controladas IESul e Pinheiros, cujas obras foram parcialmente concluídas durante o exercício de 2011, combinado com o acréscimo de 19,1% dos custos de pessoal, proveniente do dissídio coletivo de 7,5% em julho de 2011 e aumento no quadro de pessoal. O aumento de 70% dos custos de serviços de terceiros, deriva do avanço das obras da controlada IEMadeira e do aumento em manutenção e conservação de linhas de transmissão na CTEEP.

No acumulado de seis meses os custos de construção, de operação e manutenção atingiram R\$ 534,5 milhões, uma redução de 7,2% quando comparado ao mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 575,8 milhões. Essa redução, conforme mencionado acima, é decorrente da entrada em operação das subsidiárias Serra do Japi, IESul e Pinheiros.

Dos custos demonstrados na tabela a seguir, os custos de construção da controladora totalizaram R\$ 72,1 milhões no 1S12 e R\$ 144,8 milhões no 1S11. Os custos de construção consolidados totalizaram R\$ 402,1 milhões no 1S12 e R\$ 459,3 milhões no 1S11. A respectiva receita de construção, demonstrada anteriormente, é calculada acrescentando-se as alíquotas de PIS e COFINS ao valor do custo do investimento. Para as subsidiárias em fase pré-operacional acrescenta-se ao valor do custo do investimento as despesas gerais administrativas e despesas financeiras. Os projetos embutem margem suficiente para cobrir os custos de construção mais determinadas despesas do período de construção.



Custo do Serviço de Construção e de Operação/Manutenção

(em R\$ mil)	2T12	2T11	Var % 2T12/2T11	1S12	1S11	Var % 1S12/1S11
Pessoal	(48.509)	(40.736)	19,1%	(96.683)	(79.536)	21,6%
Material	(115.213)	(209.955)	-45,1%	(240.807)	(356.576)	-32,5%
Arrendamentos e aluguéis	(2.177)	(2.346)	-7,2%	(4.321)	(4.201)	2,9%
Serviços	(107.879)	(63.449)	70,0%	(182.718)	(126.691)	44,2%
Outros	(3.834)	(3.633)	5,5%	(9.996)	(8.852)	12,9%
Total	(277.612)	(320.119)	-13,3%	(534.525)	(575.856)	-7,2%

As Despesas Gerais e Administrativas apresentaram redução de 7,1% em relação ao 2T11. A redução das despesas dos últimos 12 meses, deriva da redução de 64,8% das despesas de contingências, que sofreram uma revisão de expectativa de perda de alguns processos e redução nos valores previstos para execuções judiciais, redução de 52,9% nas despesas de materiais que também decorre da redução no volume de construção, combinado com o acréscimo de 16,7% das despesas de pessoal, proveniente do dissídio coletivo de 7,5% em julho de 2011, e 40,7% das despesas de serviços de terceiros, que aumentaram em decorrência da contratação de serviços de informática, departamento de pessoal, consultoria e assessoria pelas subsidiárias, sobretudo Pinheiros e IEMadeira.

No primeiro semestre de 2012 as Despesas Gerais e Administrativas alcançaram R\$ 81,1 milhões, um aumento de 8,9% quando comparado ao mesmo período de 2011 (R\$ 74,5 milhões).

Despesas Gerais e Administrativas

(em R\$ mil)	2T12	2T11	Var % 2T12/2T11	1S12	1S11	Var % 1S12/1S11
Pessoal	(12.407)	(10.630)	16,7%	(25.325)	(20.406)	24,1%
Material	(188)	(399)	-52,9%	(691)	(652)	6,0%
Arrendamentos e aluguéis	(1.612)	(1.209)	33,3%	(3.077)	(2.203)	39,7%
Serviços	(11.788)	(8.376)	40,7%	(25.545)	(19.828)	28,8%
Depreciação	(1.025)	(1.639)	-37,5%	(2.292)	(3.152)	-27,3%
Contingências	(4.434)	(12.606)	-64,8%	(10.010)	(18.188)	-45,0%
Outros	(4.603)	(3.969)	-16,0%	(14.156)	(10.052)	40,8%
Total	(36.057)	(38.828)	-7,1%	(81.096)	(74.481)	8,9%

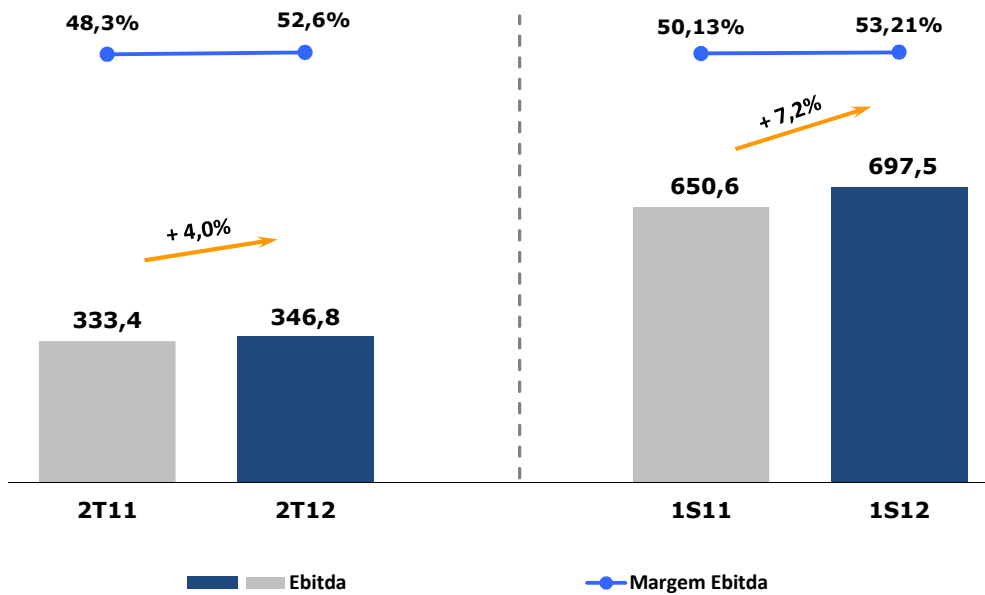


EBITDA e Margem EBITDA

A margem EBITDA foi de 52,6%, totalizando R\$ 346,8 milhões no 2T12 um aumento de 4,0% frente ao mesmo período de 2011, quando o EBITDA atingiu R\$333,4 milhões.

A margem EBITDA no acumulado de seis meses foi de 53,2%, totalizando R\$697,5 milhões, aumento de 7,2% em relação ao primeiro semestre de 2011 (R\$ 650,6 milhões).

(R\$ milhões)



Resultado Financeiro

O resultado financeiro atingiu despesa de R\$ 68,2 milhões no 2T12 apresentando um aumento de 26,9% frente ao mesmo período de 2011, quando registrou uma despesa de R\$ 53,7 milhões. O aumento da despesa financeira é resultado da maior alavancagem financeira da Companhia, sendo que o saldo médio dos empréstimos e financiamentos em 30 de junho de 2012 é de R\$ 3.170 milhões em comparação a R\$ 2.098 milhões de 30 de junho de 2011.

Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas com imposto de renda e contribuição social aumentaram 51,4% somando R\$ 65,6 milhões no 2T12 contra R\$ 43,3 milhões no 2T11. A taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social foi de 24,6% no 2T12, comparado com 17,8% no 2T11, tendo em vista que no 2T11 a taxa efetiva foi impactada pelo benefício da redução da multa e juros no parcelamento do REFIS. As principais diferenças permanentes que justificam a variação entre a taxa efetiva e a taxa nominal são despesa de juros sobre capital próprio e reversão da provisão para manutenção de integridade do patrimônio líquido.

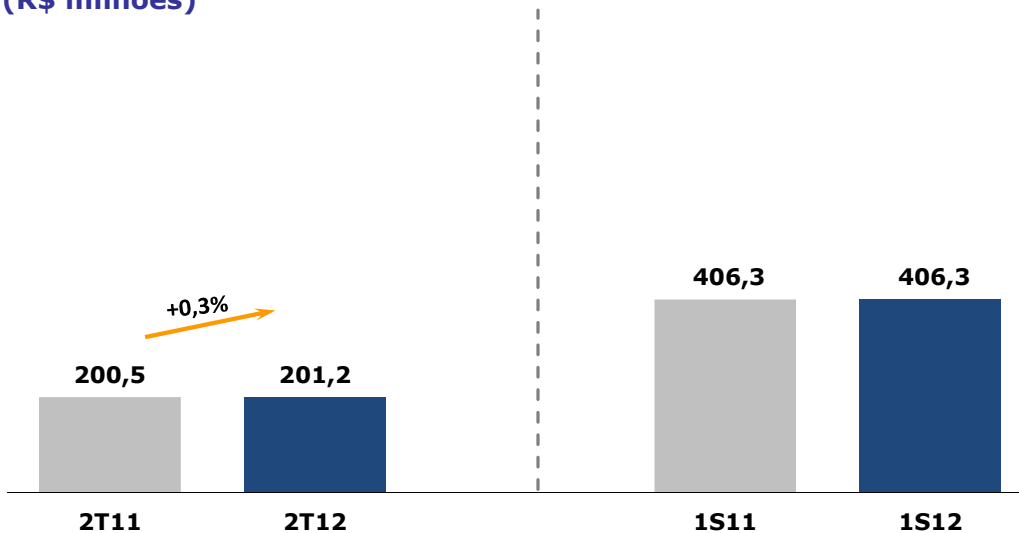


Lucro Líquido

Em decorrência dos fatores mencionados anteriormente, o lucro líquido do 2T12 totalizou R\$ 201,2 milhões, um acréscimo de 0,3% em relação ao 2T11, quando reportou R\$ 200,5 milhões respectivamente. O lucro por ação, básico e diluído, no trimestre, atingiu R\$ 1,32.

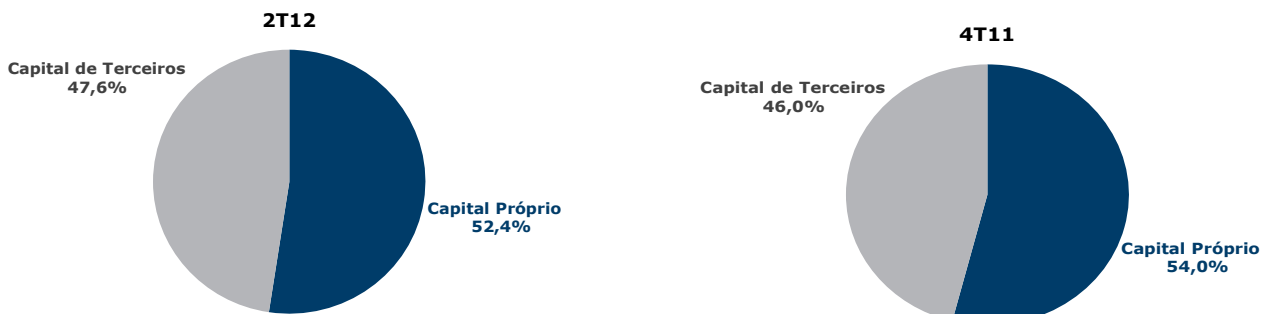
No acumulado de seis meses o Lucro Líquido totalizou R\$ 406,3 milhões, mesmo valor registrado em 2011.

(R\$ milhões)



Estrutura de Capital

Composição da Estrutura



Composição do Endividamento

A dívida bruta consolidada em 30 de junho de 2012 somou R\$ 3.170,5 milhões, um aumento de 14,4% em relação ao 4T11, principalmente em função da 6ª emissão de Notas Promissórias da CTEEP, ocorrida no primeiro trimestre de 2012 e da 2ª emissão do IEMadeira, ocorrida em abril de 2012.

Do total da dívida bruta consolidada, R\$ 1.119,0 milhões (35,3%) estavam vinculados a contratos de empréstimo junto ao BNDES, que usa a TJLP como referência para correção dos contratos e que manteve-se em 6% até 30 de junho de 2012.



Fontes	Encargos	Vencimentos	2T12	4T11
BNDES				
CTEEP	TJLP + 2,3% ano	15/06/2015	281.409	328.318
	TJLP + 1,8% ano	15/06/2015	168.894	196.251
IEMG	TJLP + 2,4% ano	15/04/2023	55.077	57.631
IEMADEIRA	TJLP + 2,8% ano	15/01/2013	235.052	229.947
	TJLP + 2,8% ano	15/01/2013	144.468	71.890
IESUL	TJLP + 2,4% ano	15/05/2025	5.062	5.328
IESUL	5,5% a.a	15/01/2021	4.982	4.240
PINHEIROS	TJLP + 2,6% ano	15/05/2026	49.646	49.562
PINHEIROS	5,5% a.a	15/01/2021	78.035	75.872
SERRA DO JAPI	TJLP + 1,9% ano	15/05/2026	51.609	48.282
	TJLP + 1,5% ano	15/05/2026	44.726	42.217
Notas Promissórias				
5ª Emissão - CTEEP	CDI + 0,4% ano	05/07/2012	332.115	316.885
4ª Emissão - CTEEP	CDI + 0,4% ano	12/01/2012	-	223.048
6ª Emissão - CTEEP	104,9% CDI ano	05/01/2013	417.886	-
2ª Emissão - IEMadeira	106,5% do CDI ano	24/10/2012	150.260	-
Debêntures				
1ª Série - CTEEP	CDI + 1,3% ano	15/12/2014	490.249	490.736
2ª Série - CTEEP	IPCA + 8,1% ano	15/12/2017	66.348	67.117
Série Única - IEMadeira	106,5% do CDI ano	15/09/2012	229.420	221.608
Bancos				
CTEEP	USD + 4% ano *	26/04/2013	131.620	122.077
	USD + 2,1% ano **	21/10/2013	173.211	159.116
IENNE	CDI + 2,0% ano	-	4.510	4.365
	10% ano***	19/05/2030	55.069	55.898
Eletrobras	8% ano	15/11/2021	366	391
Arrendamento Mercantil	-	-	467	619
Total Consolidado (R\$ mil)			3.170.481	2.771.398

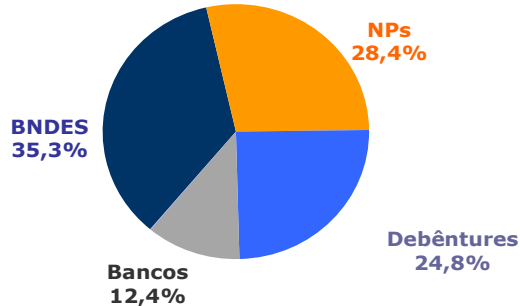
(*) Em abril de 2011, a CTEEP assinou o contrato de cédula de crédito bancária internacional com o Banco Itaú BBA Nassau, com a remuneração de variação cambial de dólar + 4% a.a. Com intuito de proteger a volatilidade da moeda e uma possível perda de variação cambial, houve a contratação de instrumento de Swap com o Banco Itaú BBA com o fator de correção a 103,50% do CDI. A operação tem o vencimento final em abril de 2013.

(**) Em outubro de 2011, foi assinado o contrato de empréstimo externo de longo prazo com o Banco JP Morgan Chase, com remuneração de variação cambial de dólar + 2,1% a.a. Com intuito de proteger a volatilidade da moeda e uma possível perda de variação cambial, houve a contratação de Swap com o Banco JP Morgan com o fator de correção a 98,3% do CDI. A operação tem o vencimento final em outubro de 2013.

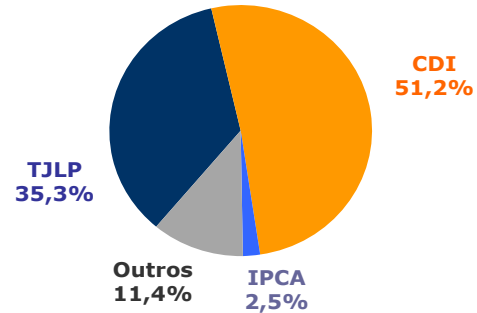
(***) Em maio de 2010, a controlada IENNE assinou contrato de financiamento junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A, com o bônus de adimplimento de 1,5% e o custo da dívida é de 8,5% ao ano.



Distribuição da Contratação da Dívida



Distribuição dos Encargos da Dívida

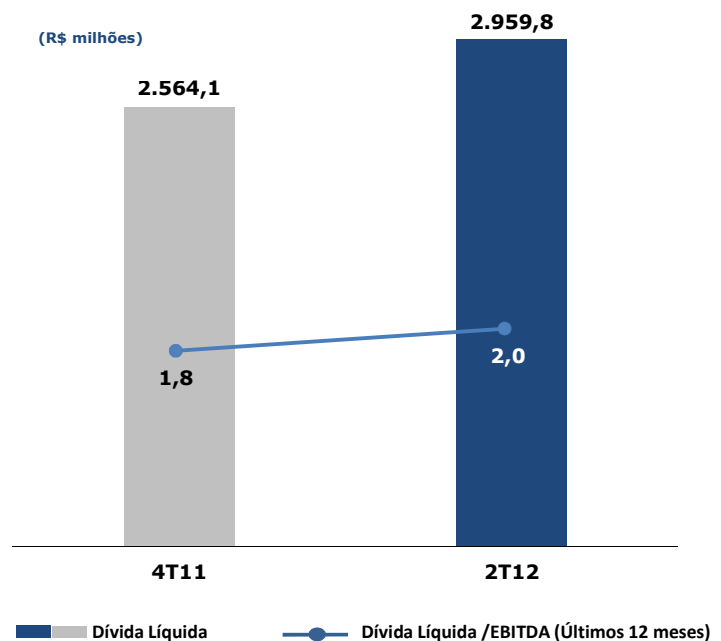


Composição da Dívida Líquida

Ao final do 2T12, a **dívida líquida** era de R\$ 2.959,8 milhões, representando um aumento de 15,4 % em relação à dívida do 4T11. O índice de endividamento (razão entre dívida líquida e patrimônio líquido), ao final do 2T12, atingiu 63,8%.

(R\$ Milhões)	4T11	%	2T12	%
Financiamentos				
Curto Prazo	1.397,5	50,4%	1.997,6	63,0%
Longo Prazo	1.373,9	49,6%	1.172,8	37,0%
	2.771,4		3.170,5	
Disponibilidades				
Caixa e equivalentes de caixa	207,3		210,7	
	207,3		210,7	
Endividamento Líquido	2.564,1		2.959,8	

Como obrigação contratual dos financiamentos contratados a Companhia deve atender trimestralmente e anualmente determinados indicadores financeiros (covenants) medidos com base nas informações trimestrais e nas demonstrações financeiras anuais, respectivamente, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. O principal covenant da Companhia é a razão entre a Dívida Líquida e o Ebitda, que deve ser igual ou inferior a 3,5.





Investimentos

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA), realizada em 23 de janeiro de 2012, foi aprovado o Plano de Investimento Plurianual 2012/2014, da Companhia, conforme demonstrado abaixo:

(R\$ milhões)	2011 (realizado)	2012	2013	2014
Reforços e Novas Conexões ⁽¹⁾	219,0	165,3	291,5	225,4
Manutenção ⁽²⁾	91,4	116,9	127,8	101,3
Aporte nas Subsidiárias ⁽³⁾	321,2	333,3	76,3	83,1
Outros	29,8	29,9	23,1	23,9
TOTAL	661,4	645,4	518,8	433,7

- (1) **Reforço** é a implementação de novas instalações de transmissão, substituição ou adequação em instalações existentes, recomendadas pelos planos de expansão do sistema de transmissão e autorizadas previamente pela ANEEL, para aumento da capacidade de transmissão ou da confiabilidade do SIN, ou, ainda, que resulte em alteração física da configuração da rede elétrica ou de uma instalação. Determinadas espécies de reforços poderão ser implementadas diretamente pelas concessionárias de transmissão, sem a autorização prévia da ANEEL, desde que haja solicitação do ONS motivada por expansão da capacidade ou da confiabilidade do SIN.
- Novas Conexões** compreende a instalação, substituição ou reforma de equipamentos visando manter a regularidade, continuidade, segurança e atualidade do serviço público de transmissão de energia elétrica, de acordo com o respectivo contrato de concessão e os Procedimentos de Rede. Os custos incorridos com melhorias devem ser registrados de acordo com o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, para que sejam levados em conta nas revisões da RAP subsequentes. Os investimentos realizados em reforços e novas conexões geram RAP adicional.
- (2) Investimentos necessários para manutenção da qualidade do sistema e minimização do impacto de uma possível Parcela Variável (PV) - aplicável devido à indisponibilidade de funções de transmissão dos ativos de transmissão, segundo critérios definidos na Resolução ANEEL n.º 270, de 2007. Não geram RAP adicional.
- (3) Corresponde ao capital próprio investido nas subsidiárias.



Subsidiárias

Abaixo, destacamos as principais informações sobre os investimentos nas subsidiárias:

Subsidiária	Entrada em Operação	Vencimento do Contrato	RAP (milhões)	% da CTEEP
Interligação Elétrica Minas Gerais	Dez/08	Abr/37	R\$ 14,00	100%
Interligação Elétrica Norte e Nordeste	Jan/11	Mar/38	R\$ 36,00	25%
Interligação Elétrica Sul	(*)	Out/38	R\$ 10,80	50%
Interligação Elétrica Pinheiros	(**)	Out/38	R\$ 35,00	100%
Interligação Elétrica Madeira	Lote D - 4º trimestre 2012 Lote F - 2º trimestre 2013	Fev/39	R\$ 403,80	51%
Interligação Elétrica Serra do Japi	Fev/12	Nov/39	R\$ 25,20	100%
Interligação Elétrica Garanhuns	Ago/14	Dez/41	R\$ 68,90	51%

(*) **Lote F** - A linha de transmissão Nova Santa Rita - Scharlau e a subestação Scharlau entraram em operação comercial em 06 de dezembro de 2010.

Lote I - A subestação Forquilha entrou em operação em 10 de outubro de 2011. A linha de transmissão Jorge Lacerda B - Siderópolis possui entrada em operação prevista para ocorrer no 3º trimestre de 2012. A linha de transmissão Joinville Norte - Curitiba possui a entrada em operação prevista para ocorrer no 2º trimestre de 2013.

(**) **Lote H** - A subestação de Araras entrou em operação em 05 de setembro de 2010. A subestação Getulina entrou em operação em 10 de março de 2011, a subestação de Mirassol entrou em operação em 17 de abril de 2011.

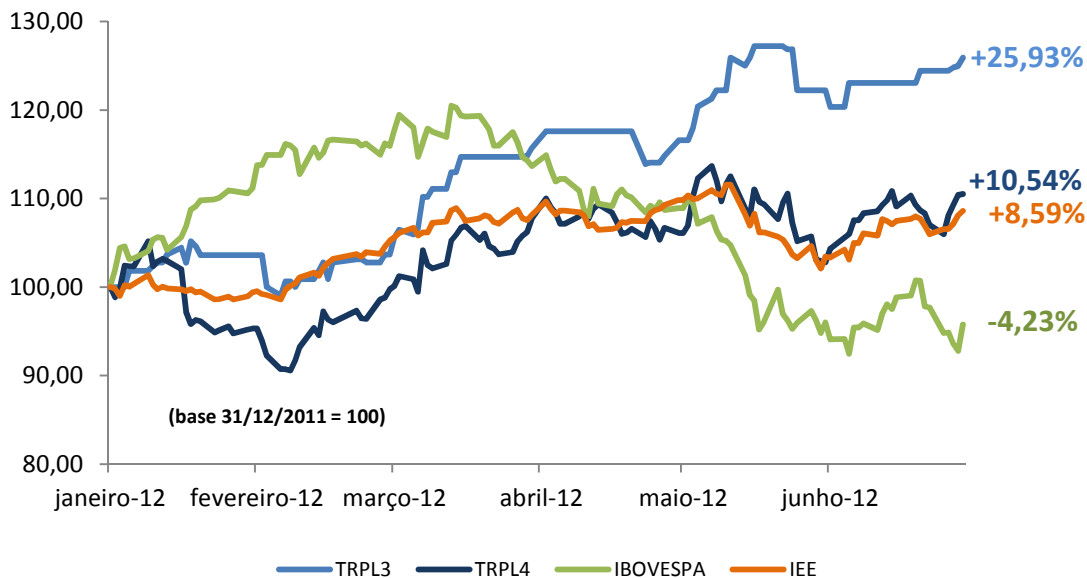
Lote E - A subestação Piratininga II entrou em operação em 26 de dezembro de 2011.

Lote K - A subestação Atibaia II possui previsão de entrada em operação no 3º trimestre de 2012. E a Subestação Itapeti possui previsão de entrada em operação para agosto de 2013.



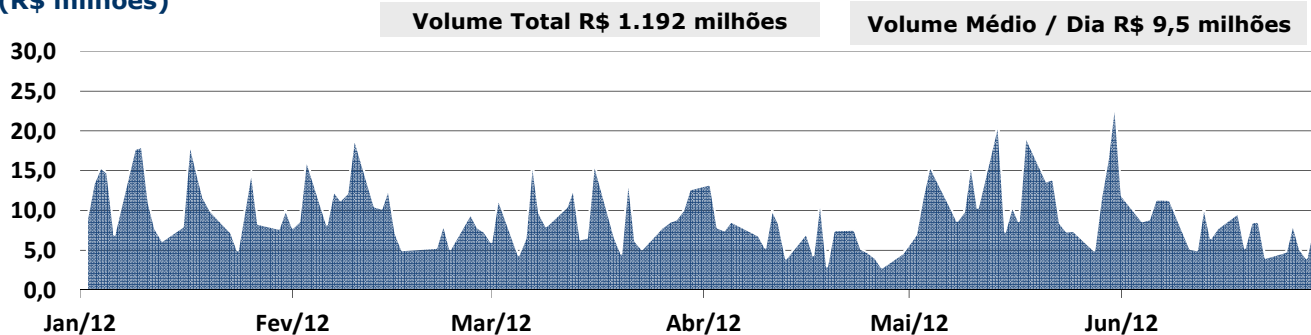
Mercado de Capitais

As ações ordinárias e preferenciais da CTEEP (BM&FBovespa: TRPL3 e TRPL4) encerraram o 2T12 cotadas a R\$ 68,00 e R\$ 64,10, respectivamente, o que representa uma variação de +25,93% e +10,54%, também respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2011. No mesmo período, o Ibovespa apresentou uma desvalorização de 4,23% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) valorizou-se 8,59%.



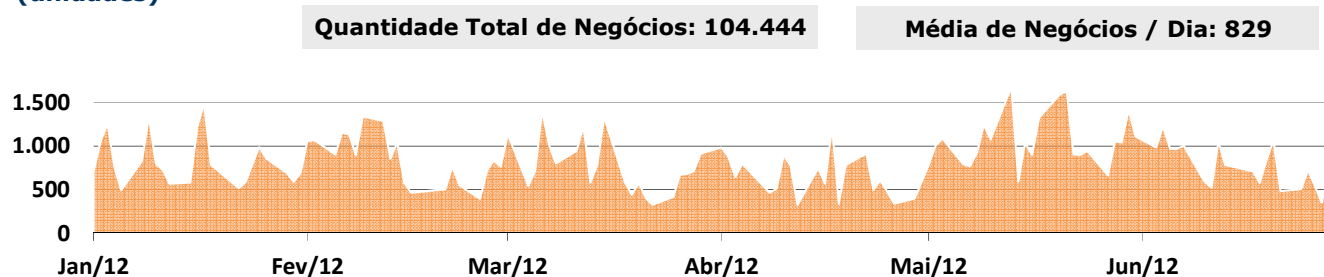
Durante o primeiro semestre, as ações preferenciais da CTEEP apresentaram volume médio diário de negociação na BM&FBovespa de R\$ 9,5 milhões, o volume total negociado no foi R\$ 1.192 milhões.

Volume Financeiro Negociado no 1S12 (R\$ milhões)



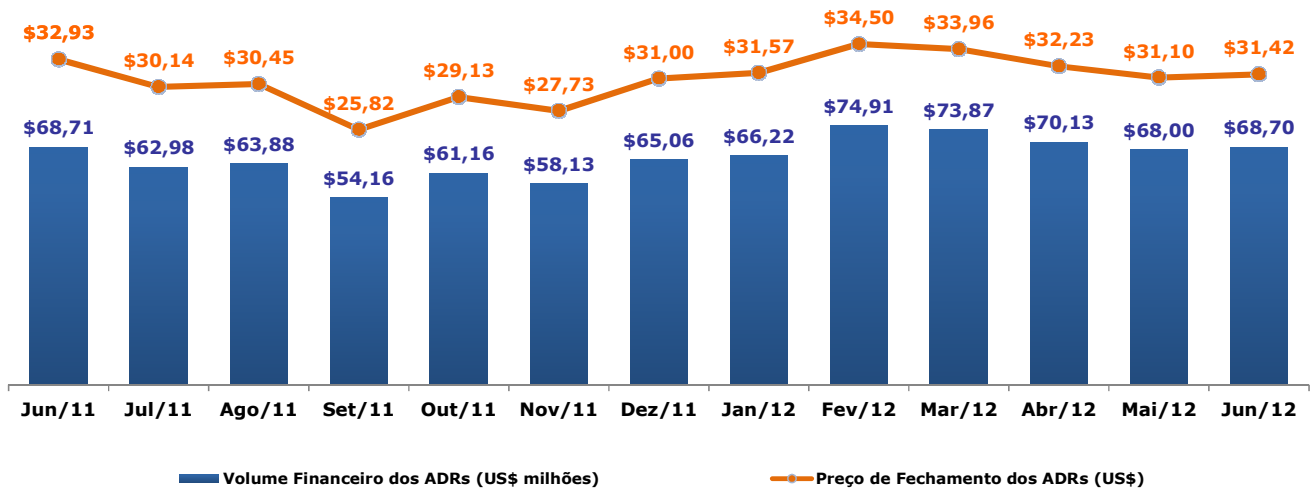
Com uma média diária de 829 negócios, as ações preferenciais da CTEEP atingiram 104.444 negócios no 1S12.

Quantidade de Negócios no 1S12 (unidades)





A CTEEP também participa do programa patrocinado de *American Depositary Receipts* (ADR) Nível 1, lastreados em ações ordinárias e preferenciais à razão de 1 *Depositary Share* para cada 1 ação de ambas as espécies. No encerramento do 2T12, os ADRs lastreados nas ações preferenciais (mais líquidas) desvalorizaram 4,6% e o volume financeiro referente a estes ADRs permaneceu estável em relação a junho de 2011, somando US\$ 68,70 milhões.



Remuneração aos Acionistas

■ Pagamento de Proventos 2T12

No 2T12, a CTEEP efetuou o pagamento de R\$ 63,9 milhões na forma de Juros sobre o Capital Próprio, correspondentes a R\$ 0,4189 por ação de ambas as espécies e R\$ 81,7 milhões na forma de Dividendos, equivalentes a R\$ 0,535044, por ação de ambas as espécies aos seus acionistas.

DELIBERAÇÃO		PROVENTO	VALORES EM R\$		DATA PGTO	REFERÊNCIA
EVENTO	DATA		TOTAL	P/AÇÃO		
RCA	29/03/2012	Dividendos	50.331.754,67	0,329695	30/04/2012	2012
		JCP	63.949.929,58	0,4189		
AGO/E	16/04/2012	Dividendos	31.348.975,09	0,205349		2011
TOTAL PAGO NO - 2T12			145.630.659,34	0,953944		



Rating Corporativo

▪ Fitch Afirma Rating Nacional 'AA+(bra)' da CTEEP; Perspectiva Estável

Em 25 de junho de 2012, a Fitch Ratings afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo 'AA+(bra)' (AA mais (bra)) da Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista S.A. (CTEEP) e de sua primeira emissão de debêntures, no valor de R\$ 548 milhões. A Perspectiva do rating corporativo é Estável. O destaque foi para o forte perfil financeiro da companhia, caracterizado por alavancagem administrável, geração de fluxo de caixa estável e previsível, e baixo risco do negócio.

Eventos Subsequentes

▪ Empréstimos e Financiamentos

Em 02 de julho de 2012, foi realizada a 2ª emissão de debêntures no montante de R\$700 milhões, ao custo nominal de 105,5% CDI a.a e vencimento em 02 de julho de 2014. Os recursos obtidos serão empregados no plano de investimentos da Companhia e na liquidação da totalidade das notas promissórias em circulação, emitidas pela Companhia em 11 de julho de 2011, sendo a 5ª emissão de notas promissórias comerciais.

Em 04 de julho de 2012, ocorreu o resgate antecipado da 5ª emissão de notas promissórias vincendas em 05 de julho de 2012 no montante de R\$300 milhões, cujos encargos nominais corresponderam a CDI+0,48% a.a.

Em 04 de julho de 2012, foram assinados os aditivos aos contratos de financiamentos entre o BNDES e a controlada IEMadeira (nota 14 (a) (iv) e (v)) alterando o vencimento de 15 de julho de 2012 para 15 de janeiro de 2013 ou na data de desembolso da primeira parcela do crédito que venha a ser aberto pelo BNDES por meio de contrato de financiamento de longo prazo, o que ocorrer primeiro.

▪ Aumento do Capital Social

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 23 de julho de 2012, foi aprovado aumento de capita social no montante de R\$ 76,3 milhões mediante a emissão privada de novas ações ao preço unitário de R\$ 58,82 por ação. Do valor total do aumento, R\$ 28,8 milhões equivalentes a 490.175 ações, caberão à acionista majoritária, ISA Capital do Brasil S.A., que serão integralizados mediante a capitalização do benefício fiscal auferido pela Companhia com a amortização parcial da reserva especial de ágio no exercício social de 2011.

▪ Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio

Em 27 de julho de 2012 a Companhia efetuou o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio deliberados em reunião do Conselho de Administração em 29 de junho de 2012.

▪ Reajuste Anual da Receita (RAP)

Em 26 de junho de 2012, foi publicada a Resolução Homologatória nº 1.313, estabelecendo as receitas anuais permitidas da CTEEP e suas controladas, pela disponibilização das instalações de transmissão



integrantes da Rede Básica e das Demais Instalações de Transmissão, para o ciclo de 12 meses, compreendendo o período de 01 de julho de 2012 a 30 de junho de 2013.

De acordo com a citada Resolução, a RAP da CTEEP, que era de R\$2.008.277 em 01 de julho de 2011, passou para R\$2.129.886 em 01 de julho de 2012, apresentando um incremento de R\$121.609, equivalente a 6,1%. A RAP da Companhia em conjunto com suas controladas, que era de R\$2.120.592 em 01 de julho de 2011, passou para R\$2.655.609 em 01 de julho de 2012, apresentando um incremento de R\$535.017, equivalente a 25,2%, em consequência da inclusão da RAP da controlada IEMadeira com estimativa de entrada em operação no 4º trimestre de 2012 (lote D) e 2º trimestre de 2013 (lote F). A RAP da Companhia a ser auferida em duodécimos no período de 01 de julho de 2012 até 30 de junho de 2013 apresenta a seguinte composição, na base junho de 2012.



Anexos

▪ Anexo I – Balanço Patrimonial

Ativo (R\$ mil)	30/06/12	31/12/11
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	210.722	207.295
Aplicações Financeiras	-	-
Contas a Receber	1.435.435	1.474.794
Estoques	48.419	50.052
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	2.262	14.906
Tributos e contribuições a recuperar	11.129	11.326
Despesas pagas antecipadamente	10.472	3.190
Outros	81.179	74.529
Instrumentos Financeiros Derivativos	33.198	1.673
	1.832.816	1.837.765
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Contas a Receber	5.720.145	5.335.027
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	898.521	810.750
Benefício Fiscal - ágio incorporado	104.663	119.079
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	-
Cauções e Depósitos Vinculados	71.197	61.886
Outros Ativos Não Circulantes	-	-
Estoques	146.789	145.395
Tributos Diferidos	9.214	-
Outros	25.170	27.617
Instrumentos Financeiros Derivativos	32.781	54.195
	7.008.480	6.553.949
Imobilizado	8.928	8.784
Intangível	7.495	8.998
	16.423	17.782
Total do Ativo	8.857.719	8.409.496



Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	30/06/12	31/12/11
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	1.603.290	1.007.673
Debêntures	394.347	389.825
Fornecedores	73.255	83.056
Tributos e Encargos sociais a recolher	86.177	80.273
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	12.761	12.273
Encargos Regulatórios a recolher	38.056	28.824
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos a pagar	167.869	232.156
Provisões	21.340	23.277
Valores a Pagar - Fundação CESP	6.236	6.244
Instrumentos Financeiros Derivativos	11.399	27.226
Outros	32.370	30.185
	2.447.100	1.921.012
NÃO CIRCULANTE		
Exigível a longo prazo		
Empréstimos e Financiamentos	781.174	984.264
Debêntures	391.670	389.636
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	144.630	145.236
PIS e COFINS diferidos	237.309	229.519
Imposto de renda e contribuição social diferidos	56.051	42.176
Encargos Regulatórios a recolher	34.640	32.334
Provisões	101.132	101.832
Obrigações Especiais - Reversão/Amortização	24.053	24.053
Outros		
	1.770.659	1.949.050
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	1.162.626	1.162.626
Reservas de Capital	2.202.281	2.202.281
Reservas de Lucros	1.141.244	1.142.512
Lucros/Prejuízos Acumulados	133.143	-
Proposta de distribuição de dividendo adicional	-	31.349
Adiantamento para futuro aumento de capital	666	666
	4.639.960	4.539.434
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	8.857.719	8.409.496



■ Anexo II – Demonstrativo de Resultados (R\$ mil)

	2T12	2T11	Var % 2T12x2T11	1S12	1S11	Var % 1S12x1S11
Receita Operacional Líquida	659.424	690.735	-4,5%	1.310.802	1.297.776	1,0%
Custos dos serviços de operação	(277.612)	(320.119)	-13,3%	(534.525)	(575.856)	-7,2%
Resultado Bruto	381.812	370.616	3,0%	776.277	721.920	7,5%
(Despesas) receitas operacionais	(46.861)	(73.029)	-35,8%	(98.510)	(115.034)	-14,4%
Honorários da administração	(1.732)	(1.558)		(3.577)	(3.196)	
Outras Despesas Gerais e Administrativas	(34.325)	(37.270)		(77.519)	(71.285)	
Outras Despesas Operacionais	(13.963)	(35.698)		(21.185)	(42.951)	
Outras Receitas Operacionais	3.159	1.497		3.771	2.398	
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	334.951	297.587	12,6%	677.767	606.886	11,7%
Resultado Financeiro	(68.183)	(53.749)	26,9%	(139.203)	(91.024)	52,9%
Receitas Financeiras	34.615	8.004		73.933	16.019	
Despesas Financeiras	(102.798)	(61.753)		(213.136)	(107.043)	
Lucro operacional	266.768	243.838	9,4%	538.564	515.862	4,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(65.595)	(43.333)	51,4%	(132.287)	(109.513)	20,8%
Corrente	(57.985)	(54.638)		(127.630)	(118.231)	
Diferido	(7.610)	11.305		(4.657)	8.718	
Resultado Líquido das Operações Continuadas	201.173	200.505	0,3%	406.277	406.349	0,0%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	201.173	200.505	0,3%	406.277	406.349	0,0%
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	1,3178	1,3206	-0,2%	2,6613	2,6764	-0,6%
Quantidade de Ações (unidades mil)	152.662	151.828		152.662	151.828	


Anexo III – Fluxo de Caixa (R\$ mil)

	1S12	1S11
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Caixa Líquido Atividades Operacionais	133.260	36.124
Caixa Gerado nas Operações	571.636	566.885
Lucro Líquido	406.277	406.349
Depreciação e Amortização	2.292	3.152
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.657	(8.718)
Provisão para contingências	(700)	(2.759)
Valor residual de ativo permanente baixado e doações	113	14
Perda na Variação Part. Controlada	-	28.490
Realização de perda em Controlada em conjunto	(1.220)	-
PIS e COFINS Diferidos	7.790	39.316
Amortização de ágio	14.416	14.416
Juros e variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos	138.011	86.625
Variações nos Ativos e Passivos	(438.376)	(530.761)
Contas a receber	(344.482)	(462.028)
Estoques	239	2.428
Valores a receber – Secretaria da Fazenda	(75.127)	(50.876)
Tributos e contribuições compensáveis	197	224
Cauções e depósitos vinculados	(9.311)	(3.050)
Despesas pagas antecipadamente	(7.282)	(5.849)
Outros	(4.205)	35.235
Fornecedores	(9.801)	2.724
Tributos e encargos sociais a recolher	5.904	(11.988)
Encargos regulatórios a recolher	11.538	3.512
Provisões	(1.938)	(538)
Valores a pagar - Fundação Cesp	(8)	(685)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	634
Impostos Parcelados - Lei nº 11.941	(6.284)	(3.571)
Outros	2.184	(36.933)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Imobilizado	(842)	(3.594)
Intangível	(204)	-
Investimentos	-	(13.109)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1.046)	(16.703)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Adições de empréstimos	622.251	705.562
Pagamentos de empréstimos (inclui juros)	(381.001)	(145.243)
Dividendos pagos	(370.037)	(433.814)
Integralização de Capital	-	16.288
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(128.787)	142.793
Variação de Caixa e Equivalentes		
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	3.427	162.214
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	207.295	54.982
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	210.722	217.196



Teleconferência e *Webcast* de Resultados

Dia: 14/08/2012

**Hora: 11h30 (Brasília),
10h30am (NY)**

Telefones para conexão:

Brasil: (+55 11) 2104 8901

USA: (+1 855) 281 6021

Other: (+1 786) 924 6977

Relações com Investidores

www.cteep.com.br/ri

Reynaldo Passanezi Filho

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

ri@cteep.com.br

Thiago Lopes da Silva

Gerente de Relações com Investidores

tsilva@cteep.com.br

Tel: +55 11 3138-7557

Lúcia de Luiz César

Analista de Relações com Investidores

licesari@cteep.com.br

Tel: +55 11 3138-7557

Simone Ribeiro Paiva

Analista de Relações com Investidores

srpaiva@cteep.com.br

Tel: +55 11 3138-7520

Assessoria de Imprensa

Luciano Fonseca - CDI Comunicação Corporativa

luciano@cdicom.com.br

Tel: +55 11 3817-7913